



PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº /2017

EMENTA: Concede Título Honorífico de
Cidadania e dá outras providências.

Art. 1º - Fica concedido o Título Honorífico de “Cidadão de Caruaru” a Senhora Nadija Maria de Albuquerque, tendo em vista os relevantes e inestimáveis serviços prestados ao Município de Caruaru.

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua promulgação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Caruaru, Estado de Pernambuco, 24 de agosto de 2017.

Fagner Fernandes
Vereador
-Autor-



JUSTIFICATIVA

Segue Biografia,

Minha história se inicia em 23/07/1964. Nascida de parto normal na cidade de Timbaúba / PE, filha de Rivaldo de Souza e Marlucia de Albuquerque Souza.

Meu pai, Rivaldo de Souza, caruaruense, filho de Luiz França de Souza e Adelina Maria das Neves, entre outros trabalhos foi designado a assumir um cargo público junto aos correios, e sendo assim, foi transferido à cidade de Timbaúba onde lá conheceria a genitora da nossa família.

Minha mãe, Marlucia de Albuquerque Souza, para todos, Lucinha, filha de Joaquim Feliciano Dias e Ana Anita de Albuquerque Dias natural de Timbaúba-PE, perdeu sua mãe aos 7 anos e desde então era a “dona da casa”, aquela que abdicou dos estudos para cuidar dos irmãos mais novos e até do próprio pai. Desde então essa sempre foi sua função cuidar de todos ao seu redor e assim é até hoje.

O casamento aconteceu em 26 de Abril de 1962, permanecem juntos até hoje, há mais de 55 anos! Dessa união foram concebidos 3 filhos:

Lucivaldo de Albuquerque Souza, Nadja Maria Albuquerque de Souza, Edlúcia Maria Albuquerque de Souza.

Infelizmente a vida nos releva algumas surpresas, e o primeiro filho Lucivaldo, faleceu quando ainda tinha apenas 02 meses de vida, enquanto que Edlúcia, a mais nova, faleceu aos 42 anos.

Sempre fomos uma família viajante pelo fato de meu pai ser funcionário público e estar em constantes transferências, sou natural de Timbaúba-PE, onde permaneci até os 8 anos de idade, em seguida nos mudados para Nazaré da Mata-PE, onde ficamos por apenas 1 ano.



Em seguida, outra mudança estava por vir, desta vez em definitivo, agora para Caruaru, a cidade natal do meu pai. Aqui cheguei aos 10 anos de idade, onde permaneço e foi aqui que pude constituir então, minha vida pessoal e profissional.

Meu primeiro impacto ao chegar em Caruaru, depois de tantas mudanças, foi a triste realidade de trocar de colégio pois até então sempre tive uma educação em escolas de freira, Colégio Santa Maria em Timbaúba e Colégio Santa Cristina em Nazaré da Mata, e com a mudança de cidade meus pais não tiveram condições de arcar com as despesas de uma escola particular do mesmo nível das anteriormente frequentadas, então tive que estudar em uma escola pública, Colégio Estadual de Caruaru, sendo um choque de realidade. Após algum tempo, consegui me adaptar ao colégio passando quatro anos lá. Com a chegada do ensino médio, as necessidades aumentavam e as condições financeiras haviam melhorado, então fui estudar no Colégio Santo Antônio, onde lá pude concluir o ensino médio.

Na hora de prestar vestibular, queria mesmo era cursar arquitetura ou engenharia civil no entanto em virtude, desses cursos só estarem disponíveis na capital e para não terminar um relacionamento, optei por ficar em Caruaru e fazer Pedagogia. Fiz então o vestibular, passei e fui estudar na FAFICA.

Nessa época havia dito aos meus pais que eles não precisariam mais pagar por meus estudos, e então decidi trabalhar. Meu primeiro emprego foi na Livraria Estudantil. No ato na minha matrícula na faculdade, pedi ao diretor da instituição, Dr. Mário Menezes, que conseguisse um desconto nas mensalidades, já que seriam pagas por mim e eu não teria tantos recursos para pagá-las. Comovido com meu pedido, dias depois, me procurou em sala de aula com um sugestão de emprego, sendo esse, o citado acima, eu não hesitei e logo aceitei, e assim pude começar a pagar as mensalidades. Passei lá cerca de 1 ano e meio.



Meu segundo emprego foi então na Credimóveis Novolar onde pude trabalhar até me formar. Nessa empresa tive alguns contratemplos, que se não tivesse persistido ou não tivesse muita força de vontade, não haveria concluído meu curso. Como exemplo, na época do estágio, minha mãe levava meu almoço até a loja e lá eu precisava comer as escondidas, pois precisava dedicar as minhas duas horas de almoço ao estágio, que acontecia na Escola Professor Vicente Monteiro, que já foi a escolhida por estar no centro da cidade assim ter um deslocamento mais fácil e rápido. Mesmo diante de todos esses sacrifícios, eu não conseguia cobrir todas as horas de estágio, e eu precisava levar serviço da secretaria da Escola para casa e terminá-lo no final de semana, e só assim conseguir cobrir minha carga horária total de estágio. Outro exemplo aconteceu no dia da minha formatura, avisei a empresa que não iria trabalhar nesse dia, era um sábado, e também já havia realizado algumas horas a mais justamente para cobrir esse dia e assim ser dispensada. Entretanto, para minha surpresa ao chegar em casa, após a colação de grau me deparo com um bilhete entregue na casa da vizinha, onde mandava que eu fosse trabalhar no domingo para compensar o sábado que não fui. Fiquei muito indignada, pois já havia compensado o referido dia. Chorava bastante. Senti muita raiva, e nesse momento tive que decidir no pedido de demissão desse trabalho.

Após seis meses sem emprego, Wellington Batista, meu vizinho, me convidou para trabalhar com ele no gabinete do prefeito, na época, José Queiroz de Lima em sua primeira gestão. Após certo tempo trabalhando no gabinete, Socorro Rabelo, secretária de educação da época, sabendo de minha graduação em pedagogia, solicitou ao prefeito minha transferência para a secretaria de educação. Estava sendo inaugurada uma escola de grande porte para aquela época. Fui designada para exercer a função de supervisora escolar dali. Foi na Escola Municipal Joel Pontes, localizada no bairro Santa Rosa, que me deparei com os diversos problemas de uma sociedade complexa, passei desde o mundo das drogas, prostituição, violência, armas até a indisciplina tão comum em



quaisquer escolas, seja ela pública ou particular. Mesmo assim, foi lá onde dei meus primeiros grandes passos, desde a vida profissional até a vida pessoal, pois foi lá também que me tornei mãe. Os nove anos lá vividos foram bem intensos, vivenciei todas essas experiências o que me tornou mais madura para outras realidades. Mas o melhor de tudo é que não passei por nada disso sozinha, o tempo todo estava arrodeada de pessoas que carrego comigo até hoje, grandes amizades, pessoas que em outros momentos também se fizeram presentes, tudo isso com muito companheirismo e lealdade, Bettjane Waléria, Roberta Jane, Luciene Alves, entre outras.

Nesse meio tempo tive um bela surpresa: estava grávida! A partir daí tudo seria mais complicado e difícil. A maternidade me fez enxergar os alunos e suas genitoras com outros olhos, tudo era diferente. A cada dia me preocupava em dar o melhor de mim. Eu queria pra ela, minha filha, um futuro diferente do que esperava por aqueles meninos, outras oportunidades. Eu iria lutar por isso e assim o fiz (e até hoje o faço).

Passados nove anos, solicitei transferência para uma escola mais próxima da minha casa já que morava na Boa Vista II, a essas alturas já estava com a minha filha nascida. Ela era pequena e necessitava de meus cuidados, já que sofria de asma e muitas vezes eu tinha que sair às pressas do trabalho para socorrê-la. Assim, fui transferida para a Escola Dr. Amaro de Lira e César - CAIC, está também em processo de inauguração. Mais experiências estavam por vir, e, consequentemente, mais amadurecimento.

Então, quando achava que minha vida estava se encaminhando e que havia conseguido uma estabilidade, recebo mais uma vez o convite da secretaria de educação, Socorro Rabelo, desta vez em sua segunda gestão, para ser gestora de uma escola que estava prestes a ser inaugurada, ela era de grande dimensão e estava localizada no bairro do Salgado. A princípio fiquei assustada e sem saber o que dizer, pois nunca havia passado pela minha cabeça ser gestora de escola. Diante disso, tive um final de semana para pensar no convite.



Deste modo, após um final de semana de vários pensamentos “e se...”, na segunda-feira seguinte resolvi aceitar o convite e assim pude assumir a gestão Colégio Municipal Professora Laura Florêncio. No dia seguinte, já fui oficialmente apresentada a parte da equipe de profissionais selecionados a trabalhar junto a mim na referida escola. Inicialmente meus dias foram difíceis pois nos encontrávamos em meio ao tráfico de drogas, violência doméstica, entre outros problemas. Então, iniciei meu trabalho, e foi aí onde algumas “consequências” começaram a surgir. Fui prontamente ameaçada de morte por vários alunos, ou por pessoas que faziam parte de uma guerra do tráfico e levavam esse problema para dentro da escola fazendo dali um comércio de drogas e aliciando outros estudantes.

Após encontros junto à secretaria de educação, foi solicitado a mim que transferisse esses “estudantes” e assim separasse os mesmos numa tentativa de amenizar o problema, diante disso, respondi da seguinte maneira: “se eu transferir esses alunos onde estará o meu papel de pedagoga em intervir nessas vidas? ” E assim, não transferi nenhum deles e preferi continuar a tentar modificá-los, continuando a receber toda carga que me era confiada e todas as ameaças possíveis. Por fora, eu era indestrutível, por dentro, era impossível não temer, pois eu tinha uma família, eles precisavam de mim. Após todos esses acontecimentos solicitei transferência da referida escola na transição de governo do então prefeito José Queiroz para a gestão João Lyra Neto, cujo tinha como secretária de educação a professora Luzinete Lemos. Ela não aceitou logo de início a minha solicitação e então me pediu um tempo para colocar uma outra pessoa em meu lugar. Após alguns dias, eis que ela me chama para uma conversa já com a resposta, que para minha surpresa era um pedido de permanência na gestão daquela escola, pois durante uma pesquisa realizada pela própria secretaria de educação no bairro, junto a comunidade, naquele momento não aceitavam minha saída da escola.



Isso me deixou bastante emocionada, foi ali que pude perceber que meu trabalho estava valendo a pena, que eu era respeitada e querida por aquela comunidade.

Assim, não poderia deixar de atender a comunidade e decidi ficar. Percebi que estava fazendo a coisa certa, e posso dizer que consegui salvar algumas vidas. Embora tenhamos todo empenho, nenhum trabalho é feito só, temos a ajuda de quem nos rodeia, pessoas com o mesmo propósito nosso e certas pessoas foram fundamentais: Irarita Macêdo; que tanto contribuiu para efetivação dos trabalhos, Maria Aparecida de fundamental importância e aos demais funcionários da escola o meu muito obrigada, cada um sabe sua importância.

Apesar de todo caos, e em meio a esse turbilhão de problemas, me orgulho em poder dizer que consegui formar cidadãos de bem que prestam tantos serviços valiosos a nossa comunidade e município.

Passada essa fase e seguindo com os trabalhos, juntou-se a equipe, Rubeníssio Medeiros e mais uma vez Bettjane Waléria, formando assim o trio imbatível como muitos nos chamam por aí, que cá por nós, fazemos mesmo jus ao nome. Permanecemos juntos até Abril de 2004, quando devido a desavenças políticas acharam por bem nos separar.

Agora, cada um em um lugar distinto, fui transferida para a secretaria de educação onde permaneci por seis meses. Em seguida, fui mais uma vez transferida, desta vez para a Escola Gianete Silva, na Vila Padre Inácio. Ao sair de férias, sem saber do que me esperava, fui devolvida a secretaria de educação e assim mais uma vez transferida, agora para a Escola Professor Luiz Pessoa da Silva, localizada no bairro Rosanópolis. Lá permaneci por 2 anos, como bibliotecária e fui convidada pela então gestora, Cilene Nunes para acompanhá-la, pois ela iria assumir o mesmo cargo no Colégio Municipal Álvaro Lins, e assim o fiz. Permaneci lá por 1 ano, na mesma função.



No ano seguinte solicitei minha “licença prêmio”, pois o período eleitoral estava próximo. Entendia que era melhor estar de fora de toda aquele fervor que uma campanha política nos traz, tendo em vista que não compactuava com os anseios políticos da gestão daquela época.

Porém, não contava com um fato inesperado na família, a perda da minha irmã. De forma trágica nós a perdemos. Apesar de tudo, tive uma grande alegria em receber meu querido e único sobrinho agora como filho, presente que ela me deixou. Tenho a certeza que irei encaminhá-lo para vida da melhor forma possível, através dos meus ensinamentos e do coração. Hoje aos seus 19 anos, estuda para ingressar sua carreira em medicina, eu, faço tudo o que posso para ver o sonho se realizar, e assim será.

No período em que sucedeu a trágica passagem da minha irmã, encontrava-me de licença prêmio, e eis, que ao voltar para o trabalho, surge um convite do então diretor de educação da secretaria de educação, Welson Costa, interrompendo assim minha licença, desta vez para ser gestora da Escola Municipal Professor José Florêncio Neto – Machadinho. Mais pensamentos, novos desafios. E por fim uma aceitação, mas com a ressalva de levar meu “vice gestor” comigo, este, Rubenísio Medeiros. Permanecemos naquela instituição 06 meses.

Após o período eleitoral com a vitória de José Queiroz de Lima, ele começa a montar sua gestão, seu secretariado. Foi então que recebi o convite do professor Maurismar Feitosa, para fazer parte da secretaria de educação com o cargo de Gerente de Organização Escolar, que prontamente aceitei sabendo do tamanho do desafio e da responsabilidade em ter que trabalhar com toda a rede de ensino público municipal. Mas, meu Deus sempre foi muito bom comigo e sempre colocou junto a mim pessoas que me ajudaram grandiosamente na construção desse novo momento da minha vida. Permaneci nesse cargo por mais de um ano, e mais uma vez outro convite aparece, agora para assessorar o secretário de educação, que prontamente também aceitei.



Contudo, com a chegada de um instituto de ensino em nosso município, a então coordenadora do instituto solicitou ao Prefeito José Queiroz minha passagem da assessoria para coordenadoria desse programa de educação, o mesmo foi prontamente aceito pelo prefeito. Dias após ser apresentada como coordenadora do programa a ser implantado pela secretaria de educação, o então secretário de educação Tony Galvão, me informa que a partir daquela data estarei assumindo também a Gerência de Ensino onde permaneci por 03 anos.

Mais uma vez a vida nos pega desprevenida e outras mudanças estariam por vir. Foi então solicitado pelo secretário de educação, desta vez, Welson Costa a mudar de gerência e retornar à Gerência de Organização Escolar, assim o fiz, embora não satisfeita com a troca. Em razão de estar contrariada com a mudança resolvi dar um novo rumo a minha vida profissional. Entrei em contato com o professor Paulo Muniz, o qual já havia sido secretário de educação no início da gestão do Prefeito José Queiroz, então perguntei ao mesmo sobre possibilidade de uma vaga na Faculdade ASCES. Para minha surpresa, estavam em período de seleção para o cargo de Coordenação dos Cursos Técnicos. Me submeti a seleção sendo classificada e aprovada para a referida vaga, onde encontro-me trabalhando até os dias atuais.

Após uma semana conversei com os secretários da época, Welson Costa e Elvio Costa que eu estaria deixando a secretaria de educação, e que naquele momento iria terminar de gozar minha licença prêmio, interrompida em 2008 e juntá-la a algumas férias já vencidas que precisavam ser desfrutadas, aliado a isso, término delas, daria entrada na minha aposentadoria. Assim o fiz. No mês de janeiro de 2016, saí minha aposentadoria da secretaria de educação após 29 anos e seis meses de trabalho dedicação a educação do nosso município.

Em paralelo as atividades junto a secretaria de educação do município, fui convidada a participar de uma seleção para um novo projeto que estava para acontecer,



desta vez na secretaria estadual de educação. Me submeti a seleção, fui aprovada e comecei a trabalhar no Projeto Avançar, como supervisora tendo como coordenador Walfredo Menezes, e embora prestássemos serviço à secretaria estadual de educação, éramos lotadas na Fundação Roberto Marinho. Pude realizar um belo trabalho pelas cidades onde passei, adquirindo mais conhecimento e acima de tudo estreitei laços de amizades que são cultivados até o presente. Esse trabalho se deu por dois anos e foi mudado de fundação. Agora, como Fundação Getúlio Vargas, tive a honra de ser a indicada dentre tantas pelo coordenador Walfredo Menezes e ser aceita pela presidência da fundação na pessoa de Cleide Ramos, para ser a Coordenadora do Projeto Avançar, dessa vez nas Geres do Agreste Centro Norte e Agreste Meridional. Mais um desafio a ser enfrentado, já que o trabalho se dava presencialmente e a distância. Havia dificuldades, uma vez que não era todos os dias que eu podia me descolar à Garanhuns. Mas tudo era superado e devidamente resolvido. No momento em que ocupava a coordenação a distância consegui criar laços de amizades e de lealdade que permanecem até hoje. Maria José Siqueira, por exemplo, tornou-se uma pessoa do meu convívio pessoal, assim também como minha coordenadora da época a professora Graça Brito. Tempos mais tarde houve a necessidade de expansão do Projeto Avançar, então, além do Agreste Centro Norte, Agreste Meridional chegava a vez do Sertão do Moxotó. Minhas atividades profissionais a cada dia tomavam maiores proporções, os números de cidades e pessoas só cresciam.

A gestão de governo mudou, os contratos não foram renovados e assim chega ao fim da prestação de serviços feita por nós Fundação Getúlio Vargas..

Mais um paralelo, foi a seleção feita para secretaria de educação estadual, no cargo de técnica educacional, cujo teve a duração de 02 anos. Após esse tempo de trabalho concluído, resolvi que me dedicaria, a partir dali, apenas a secretaria de



educação, uma vez que os cargos que ocuparia exigiam muito mais de mim. E assim foi feito.

Posso concluir desse modo, após fazer essa volta pelo passado, que apesar de todos os percalços sou e serei sempre grata por toda vida a essas pessoas que acima relatei, perdoe-me assim, as que por algum lapso esqueci, mas que também se fizeram presentes de alguma maneira, obrigada. Obrigada por terem me dado tão grandes oportunidades de trabalho e de se fazerem presentes em minha vida.

Dê-se ciência às autoridades sobreditas e à imprensa caruaruense.

Sala das Reuniões, 24 de agosto de 2017.

Fagner Fernandes
Vereador PABr
Email: fagner@fagnerfernandes.com